



MARCELLA RICCI FONSECA

**A IDENTIDADE CULTURAL DO MUNICÍPIO DERIBEIRÃO
VERMELHO – MG**

LAVRAS – MG

2017

MARCELLA RICCI FONSECA

A IDENTIDADE CULTURAL DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO VERMELHO – MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras como parte
das exigências do curso de Administração
Pública, para obtenção do título de Bacharel
em Administração Pública.

Prof. Dra. ELOISA HELENA DE SOUZA CABRAL

Orientadora

LAVRAS – MG

2017

MARCELLA RICCI FONSECA

A IDENTIDADE CULTURAL DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO VERMELHO – MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras como parte
das exigências do curso de Administração
Pública, para obtenção do título de Bacharel
em Administração Pública.

APROVADO em 07 de Agosto de 2017
Prof. Dr. Victor Henrique Resende UNILAVRAS
Prof. Dr. Dênis Renato de Oliveira UFLA

Prof. Dra. ELOISA HELENA DE SOUZA CABRAL
Orientadora

LAVRAS – MG

2017

AGRADECIMENTOS

O meu primeiro “muito obrigada” eu dedico aos meus pais, Marcos e Lilian, uma vez que se amo e toda a dedicação que tiveram comigo ao longo dos anos, eu não chegaria onde estou hoje, afinal, a única coisa que temos de verdade na vida é o conhecimento. Isso nos faz SER.

Ao meu irmão, Vinicius, que está sempre presente na minha vida, deixando ela mais leve e mais engraçada, e com a eterna certeza de jamais estar sozinho.

Ao meu namorado Henrique, por todo o carinho dedicado a mim, todo amor envolvido no dia a dia e por nunca me deixar desistir ou fraquejar nos momentos difíceis.

À minha doce Mel, por toda fidelidade e amor dedicados nos 14 anos de sua breve existência neste mundo e também pela certeza de sua eternidade no meu coração.

Aos meus amigos e colegas que estiveram presentes durante esses anos em Lavras, por todo incentivo e companheirismo, os quais eu agradeço em nome da minha querida Izadora, por ser inimaginável descrever tudo que vivemos juntas nestes anos de graduação e em especial nas noites regadas a TCC e desabafos.

À Universidade Federal de Lavras, especialmente ao Departamento de Administração e Economia, pela vivência diária e pela oportunidade de me graduar em uma das universidades mais conceituadas do país.

Ao corpo docente do curso de Administração Pública, pelos ensinamentos no decorrer de toda a minha graduação e por agregar tanto na minha vida acadêmica.

À professora Eloisa Helena de Souza Cabral, pela orientação, paciência e suporte no desenvolvimento do presente trabalho, mesmo com as dificuldades e distâncias que a vida muitas vezes apresenta.

Aos entrevistados que contribuíram para composição do estudo realizado, fornecendo ricos relatos, de fundamental importância para que os objetivos dispostos neste trabalho pudessem ser alcançados.

À amiga Elísia Juliaci pela disponibilidade e empréstimo de diversos materiais históricos referentes a Ribeirão Vermelho para que este trabalho pudesse atingir seus objetivos.

A todos os presentes na realização da defesa do presente trabalho, contribuindo para um debate rico sobre o tema de pesquisa. Em especial, aos professores Victor Henrique Resende e Denis Renato de Oliveira pelas importantes considerações sobre esta monografia e à querida Érica Aline Ferreira Silva pelo incentivo e apoio nos momentos de finalização da defesa.

*Ajuntei todas as pedras que vieram sobre mim.
Levantei uma escada muito alta e no alto subi”.*

(Cora Coralina)

RESUMO

O objetivo geral desse estudo é identificar elementos da história e memória de Ribeirão Vermelho que possam constituir a identidade cultural. Temos como pressuposto que a identidade cultural de Ribeirão Vermelho apresenta ligação com a estrada de ferro que ali se instalou. Para isto, estudamos conceitualmente as características de cultura, identidade cultural, territórios e gestão cultural integrada de território. Descrevemos de forma geral, a história do município mineiro de Ribeirão Vermelho, localizado às margens do Rio Grande que se desenvolveu econômica e socialmente ligado à construção da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Constituiu também os objetivos do trabalho levantamento dos dados históricos e documentos oficiais da história de Ribeirão Vermelho e entrevistas com moradores de Ribeirão Vermelho que puderam fornecer informações sobre a história da estrada de ferro e sua relação com a identidade cultural do município. Analisados os dados obtidos nas entrevistas, podemos concluir que a identidade cultural do município em questão está relacionada à memória da Estrada de Ferro Oeste de Minas, mas está se modificando na medida em que os moradores mais jovens estão distantes dessa história e memória, conhecendo muito pouco dessa realidade vivida por Ribeirão Vermelho no século XX.

Palavras-chave: Cultura. Identidade Cultural. Gestão Integrada de Territórios.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 – Princípios do Sistema Nacional de Cultura.....	18
Figura 3.1 – Localização de Ribeirão Vermelho na microrregião de Lavras	21
Figura 3.2 – Interior da Rotunda com locomotiva 324.....	24
Figura 3.3 – Locomotiva exposta na entrada de Ribeirão e ao lado dos prédios remanescentes do complexo ferroviário	25
Figura 3.4 – Prédio Administrativo da RFFSA, onde atualmente funciona a Prefeitura Municipal.....	26
Figura 3.5 – Prédio do Galpão de Baldeação atualmente.....	27
Figura 3.6 – Prédio da antiga Estação, onde atualmente sedia a Secretaria de Assistência Social e o Centro de Referência em Assistência Social	27
Figura 3.7 – Prédio da Rotunda atualmente	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 4.1 – Caracterização dos Entrevistados	31
-----------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	CULTURAS, TERRITÓRIOS, IDENTIDADES CULTURAIS E A GESTÃO INTEGRADA DE TERRITÓRIOS	10
2.1	Culturas	10
2.2	Identidade Cultural	12
2.3	Território	13
2.4	Gestão Integrada do Território - O Papel e Função da Cultura	15
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	Caracterização e Natureza do Estudo	20
3.2	Contextualização do Ambiente do Estudo.....	20
3.3	Caracterização da Amostra	21
3.4	Instrumento de Pesquisa e Coleta de Dados	22
3.5	Procedimentos de Análise de Dados.....	22
3.6	Contextualização Histórica do Ambiente do Estudo	23
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
4.1	Caracterização dos Entrevistados	30
4.2	Identidade e Significados	31
4.3	Interiorização da Tradição Cultural	33
4.4	Noção de Território	35
4.5	Relação entre a Cultura e o Poder Público	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	APENDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	45
	APENDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	49

1 INTRODUÇÃO

A identidade cultural se caracteriza pela influência exercida pelos estilos de vida de uma determinada sociedade, em um determinado território. Tal identidade é constituída por diversas manifestações culturais distintas, que unidas caracterizam a sociedade em que se insere. A valorização do território, o resgate das tradições e das memórias tornam as diferenças culturais evidentes. Sendo assim, analisar os processos que marcam a identidade cultural no mundo contemporâneo demonstra um desafio (IANNI, 2003).

A identidade cultural também é caracterizada pelo desenvolvimento social e econômico existente no território bem como pela valorização dos patrimônios culturais, tangíveis e intangíveis. Considera-se que a noção de território é uma noção construída a partir das identidades reveladas pelas relações sociais inerentes a determinados grupos de pessoas. Esta noção envolve necessariamente a consideração do homem vivendo em comunidade, construindo traços e laços, como analisa Echeverri (2009).

O estudo da identidade cultural permite acessar informações relevantes, que podem subsidiar a proposição de políticas públicas a fim de fomentar a gestão de um acervo cultural e também investir de formas variadas na cultura local. E para ter acesso a essas informações é importante realizar um levantamento que permita a catalogação, o registro dos patrimônios culturais, tangíveis ou intangíveis, bem como suas particularidades. Esse rol de informações pode ser adquirido através de um mapeamento em que informações são recolhidas e catalogadas acerca das manifestações culturais. Penido (2013) indica que o interesse voltado à memória e identidade é originado a partir de questionamentos relacionados à busca de elementos ou determinações individuais que possam contribuir para a definição de uma identidade dentro de um determinado universo.

Conforme entendido por Perafán e Oliveira (2013), cultura é toda a produção simbólica de um povo, ou seja, um sistema de significados que dão ordem, direção e sentido à vida dos indivíduos, portanto, destacando-se como fator decisivo de desenvolvimento. Neste contexto, observa-se que em cada município, as singularidades culturais demandam gestão profissional e individualizada, com planejamento e ações voltadas à sua importância dentro da estrutura governamental e de acordo com as expectativas e necessidades da população.

No Brasil, mesmo após os inúmeros avanços ocorridos nos últimos anos no campo da cultura e da gestão cultural, os desafios a serem enfrentados atualmente são a garantia de continuidade das políticas públicas de cultura, a implantação de estruturas e destinação de recursos financeiros e humanos compatíveis com a importância e as necessidades do campo cultural, sobretudo em sua articulação como desenvolvimento local, quanto do ponto de vista

social como econômico.

Para que a construção de uma política cultural local seja possível, atenda às expectativas da população e apresente um avanço no desenvolvimento cultural, econômico e social, é necessário conhecer a realidade local, para identificar a identidade cultural do município.

O foco de estudo da presente monografia é o município mineiro de Ribeirão Vermelho-MG, localizado às margens do Rio Grande que se desenvolveu econômica e socialmente ligado a construção da estrada de ferro Oeste de Minas. A construção de prédios com a finalidade de executar os trabalhos ferroviários propiciou a constituição de um estilo de vida marcado pela ferrovia e ao imaginário que o trem, estações, chegadas e partidas possibilitam para um território, refletindo na cultura da localidade e influenciando a gestão e o relacionamento dos atores desse campo.

Dessa forma, para oferecer uma contribuição social ao município em voga, este trabalho apresenta como pressuposto que a identidade cultural de Ribeirão Vermelho pode estar ou não relacionada com a estrada de ferro.

Portanto, questionamos: a identidade cultural do município de Ribeirão Vermelho está relacionada à memória e história da Estrada de Ferro Oeste de Minas?

Para elucidar essa questão, temos como objetivo geral identificar elementos da história e memória de Ribeirão Vermelho que possam constituir a identidade cultural ligada ou não a estrada de ferro.

Como objetivos específicos, estabelecemos: I- analisar os conceitos de cultura, identidade cultural, territórios e gestão cultural integrada de território. II- levantar dados históricos em documentos oficiais da história de Ribeirão Vermelho. III- entrevistar moradores de Ribeirão Vermelho que possam fornecer informações sobre a história da estrada de ferro e sua relação com a identidade cultural do município. IV- fornecer elementos que possam contribuir para gestão integrada do território e a construção de políticas públicas culturais.

Em alguns momentos dessa monografia optamos pelo uso da primeira pessoa como forma de interagir com o leitor, ao mesmo tempo que buscamos a expressão de nossa opinião, sempre fundamentada nos autores, entrevistados e contexto histórico.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: no capítulo 2 abordamos os conceitos de cultura, de identidade cultural, território e gestão integrada de território, bem como sua relação com a cultura.

No capítulo 3 apresentamos a metodologia e os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa.

No capítulo 4 analisamos e discutimos os dados de pesquisa de forma a destacar a história da estrada de ferro no município, traços predominantes da cultura local, as identidades e

significados, a interiorização da tradição cultural, a noção de território e a relação da cultura e do poder público.

No capítulo 5 apresentamos as considerações finais que apontam as relações identificadas entre identidade cultural do município e a estrada de ferro, bem como as principais impressões identitárias evidenciadas nas entrevistas e documentos analisados nesse estudo.

2 CULTURAS, TERRITÓRIOS, IDENTIDADES CULTURAIS E A GESTÃO INTEGRADA DE TERRITÓRIOS

No presente capítulo apresentamos os fundamentos teóricos a partir de artigos acadêmicos, publicações diversas e *sites* governamentais. Em um primeiro momento abordamos o conceito de cultura, passando pelas noções que datam do século XVIII até a contemporaneidade. Na sequência, abordamos o território e suas principais conceituações. Por conseguinte, apresentamos a identidade cultural e suas abordagens relacionando com os conceitos anteriormente apresentados. Por fim, a temática da gestão cultural integrada de territórios que é essencial para o devido entendimento do estudo em questão.

2.1 Culturas

O conceito de cultura pode ser entendido de diversas formas e através de muitas variáveis que refletem o comportamento de uma sociedade que esteja inserida em um determinado território. Nas palavras de Perafán e Oliveira (2013, p.12), “a cultura é toda a produção simbólica de um povo, ou seja, um sistema de significados que dão ordem, direção e sentido à vida dos indivíduos”.

Conceituar cultura não é tarefa fácil. São muitas e variadas relações que recaem sobre esse conceito. Os debates e discussões intelectuais datam de final do século XVIII na Europa, notadamente na França e Inglaterra, quando o sentido de cultura foi precedido pela ideia de civilização, como indicativo de civismo, cortesia e sabedoria (ECHEVERRI, 2009).

Assim, ainda de acordo com Echeverri (2009) a noção de civilização estava a designar a oposição aos atos de barbárie e selvageria e mesmo as ideias evolucionistas que insistiam em classificar as sociedades em inferiores ou superiores.

No curso das teorias evolucionistas predominantes do período, esse conceito foi sendo associado às ideias de superioridade – das nações civilizadas. Na Alemanha, ele foi, de início, similar ao utilizado nos outros países europeus. Mas foram introduzidas discussões que levaram a diferenciar o significado das palavras – civilização para os alemães era algo externo, racional, universal e progressivo, enquanto que a cultura referia-se ao espírito, às tradições locais, ao território. (ECHEVERRI, 2009, p.35).

Chauí (2008, p. 55), aponta que a cultura tem a sua raiz no verbo latino “*colere*” que significa “o cultivo, o cuidado”.

Inicialmente, era o cultivo e o cuidado com a terra, donde agricultura, com as crianças, donde puericultura, e com os deuses e o sagrado, donde culto. Como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz à plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios. (CHAUI, 2008, p. 55).

O uso do termo “cultura” aparece historicamente em diversas áreas do conhecimento e em todas elas pode-se perceber que a sua manifestação está ligada às tradições que os indivíduos compartilham.

A partir do século XVIII, o termo cultura incorporou novos significados. Segundo Xavier (2014, p.3), este século “marcado pela substituição da fé pela razão” fez com que o sentido de cultura indicasse o esforço do indivíduo quando de seu aperfeiçoamento pela educação.

A partir deste período, a cultura é entendida como instrumento da transformação do espírito humano e exercendo, portanto, influência no entendimento da educação. Este espírito “se manifesta como um campo ordenado e produtivo de ideias e comportamentos que caracterizam o *ethos* de um homem educado, e que, portanto, se afasta da ideia de natureza humana pura” (CLAVAL, 2001, p.110-111).

Em contrapartida, entender a cultura como somente uma característica do *ethos* de homem bem educado não é condizente com a contemporaneidade, uma vez que existem expressões diversas, em variados territórios e diferentes contextos históricos. Segundo Vieira (2010, p.17) “a cultura é a expressão maior da diversidade entre povos e raças, regiões e territórios. Em cada canto de território há uma manifestação de cultura como produto da herança histórica”.

No entanto, o termo “culturas” é utilizado na variação linguística plural, justamente pelo diferente entendimento dos diversos autores, pela visão multifacetada e dinâmica que o conceito “cultura” traz consigo. Sendo assim, o que um povo produz simbólica e valorativamente e que se aproxima dos sentidos que os indivíduos colocam à sua existência, não deixam de apresentar-se como expressões culturais. O uso da palavra no plural, culturas, é indicativo da pluralidade de sentidos e significados.

Portanto, com base nos autores analisados, a cultura passa a ser entendida como a expressão das necessidades históricas de um grupo social e de seus indivíduos, e como referência à totalidade de características de uma sociedade. Ressalta-se que a cultura não pode ser concebida como estática e imutável, ao contrário, mostra-se como uma expressão dinâmica das ações dos grupos sociais, sua herança histórica e o território no qual se insere.

2.2 Identidade Cultural

A noção de identidade cultural passa pelos conceitos de cultura e território. Para Perafán e Oliveira (2013, p.11) “o sentido de pertencimento a um território por parte de um grupo de atores sociais pode ser compreendido se for possível entender como são estabelecidas as inter-relações entre diferentes aspectos desse território”. A noção de identidade denota assim a multiplicidade, a diferença e o contraste que podem existir num determinado território e con- junto de indivíduos.

Considera-se que a noção de território é uma noção construída a partir das identidades reveladas pelas relações sociais inerentes a determinados grupos de pessoas. Esta noção envolve necessariamente a consideração do homem vivendo em comunidade, construindo traços e laços, como analisa Echeverri (2009), em que “a identidade é a expressão de traços diferenciadores e distintivos da população pertencente a um espaço”.

Segundo Claval (2001), a identidade é constituída a partir da interiorização de uma tradição pertencente a determinado grupo social. “A identidade pode basear-se na ideia de uma descendência comum, de uma história assumida em conjunto ou de um espaço com o qual o grupo assume elos” (CLAVAL, 2001, p. 179). Estes elos, nas palavras de Norton (2000), são as relações e o modo como elas se efetivam “relação com o mundo, construída ao longo do tempo e do espaço, e como a pessoa entende possibilidades para o futuro” (NORTON, 2000, p.5).

Em contrapartida, para Echeverri (2009, p. 38) as identidades constituem fonte para a construção de determinados significados, que servem para orientar os comportamentos. Estes significados agem como identificações entre os seres de uma determinada sociedade. Penido (2013) define “identidade” a partir de uma visão antropológica em que:

A definição de identidade, a partir de uma visão antropológica, consiste na soma nunca concluída de um aglomerado de signos, referências e influências que definem o entendimento das relações de determinada entidade, percebida por contraste, isto é, pela diferença ante as outras, por si ou por outrem. Portanto, identidade está sempre relacionada à ideia de alteridade, sendo necessário existir o outro e seus caracteres para definir, por comparação e diferença, os caracteres pelos quais se identifica uma entidade. (PENIDO,2013)

Sobre a identidade territorial Perafán e Oliveira (2013) dizem que esta é influenciada por alterações históricas, geográficas, biológicas e pelas instituições, sejam estas produtivas, como o trabalho, ou reprodutivas, como a família. É por isso que as identidades devem ser identificadas em seus contextos específicos e em seu desenvolvimento ao longo do tempo e do espaço.

O sentido de pertencimento a um território por parte de um grupo de atores sociais pode ser compreendido se entendemos como são estabelecidas as inter-relações entre diferentes aspectos desse território, por exemplo, os movimentos sociais nele existentes, as formas de produção e comercialização, as manifestações culturais, as migrações, os sistemas agrários e o acesso a terra, o ambiente natural e os recursos. (PERAFÁN; OLIVEIRA, 2013, p. 10)

Conclusivamente, e tendo como base as análises de Echeverri (2009) a identidade é um elemento de caráter do território, relacionando-a com suas origens, com os modos de ocupação do espaço, com o contexto social construído e com um futuro mais solidário e interdependente.

Ao se conectarem em determinado território criam-se formas de comportamentos sociais que possibilitam o reconhecimento da diversidade, da facilitação e da mediação de interesses, gerando uma convergência entre esses pontos.

Sendo assim, a identidade com um território específico, seja de nascimento ou de adoção, deve ser identificada e reconhecida a partir do diálogo constante com as pessoas que moram no local, em suas interações diárias. Isto permitirá conhecer o grau de legitimidade dessas identidades, que estão bem mais próximas de formas culturalmente apreendidas, carregadas de história do que de construções técnicas. (ECHEVERRI, 2009, p.4)

Neste sentido, não importa o quão diferente são os membros integrantes de determinado território, porque eles interagem e suas relações são fundamentais para a construção da identidade social, política e cultural de uma localidade.

2.3 Território

Os territórios, além de um espaço geográfico delimitado por regras político-administrativas, são também um espaço de relações estabelecidas socialmente a partir das quais é possível entender a cultura e identidade de uma determinada população.

De acordo com Perafán e Oliveira (2013) o território é:

A expressão política de organização desses espaços para alcançar objetivos comuns e que nele se evidenciam mobilizações concretas frente a finalidades concretas. Nesta construção são definidos limites que, em vez de isolar os territórios, deveriam favorecer a necessária interação entre eles. (PERAFÁN; OLIVEIRA, 2013, p. 4).

Ritteri (2011) afirma que este conceito se trata de um dos mais relevantes para a geografia política e sua importância extrapola para as demais áreas de conhecimento. Segundo o autor, “nas últimas décadas o conceito de território vem causando embates quanto ao seu entendimento, pois aos poucos foi extrapolando a “exclusividade” que o restringia, na Geografia, ao domínio dos Estados” (RITTERI, 2011, p.97).

Já para Heidrich (2004, p. 56) “o conceito de território é essencial para se compreender as relações sócio espaciais, pois a apropriação do espaço consiste na criação dos territórios, em duplo sentido de posse e adequação”. Ou seja, toda a relação em um determinado local resulta no que se denomina território, este podendo ser apropriado ou modificado para que estas relações se estabeleçam. Isso significa que o foco como se trata o território é o que determina como o mesmo será compreendido.

Haesbart (2004,p.61), por sua vez, afirma que “espaço é praticamente um sinônimo de território dependendo do enfoque”, e isso implica na perspectiva integradora que o autor propõe: a ideia de que o território é híbrido. Em linhas gerais, de acordo com essa proposta: “o território não pode ser considerado nem estritamente natural, nem unicamente político, econômico ou cultural” (HAESBAERT, 2004, p.74).

Na perspectiva de Raffestin (1993, p.125), o “território é objetivado por relações sociais, concreta e abstratamente, de poder e dominação, o que implica a cristalização de uma territorialidade, no espaço, a partir das diferentes atividades cotidianas”. Nesse sentido, na perspectiva integradora do território, a contextualização histórica é necessária, tendo em conta que o território responde pelo conjunto de experiências que nele se objetivam, mudando ao longo do tempo, os elementos-chave que mediam tais relações (HAESBAERT, 2004, p.78).

Dentre os variados enfoques e concepções que a palavra território pode adquirir, ressalta-se o entendimento que a noção de território com as relações de poder é um indicativo também das ligações com as concepções de Estado. Sendo assim e de acordo com Pérafan e Oliveira (2013, p. 15), o território é:

Um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo a cidade e o campo, caracterizado por critérios multidimensionais – tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições – e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, donde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial (PERAFÁN; OLIVEIRA, 2013, p.15).

Nesse sentido, quando Sabourin (2002 p.25) faz referência a diversas definições de território o autor se refere à ideia de territories construídos indica que constituição de um território é resultado de um processo de relações sociais, políticas, econômicas e culturais e não um dado pronto e acabado; é resultado dos laços de proximidade e das representações geradas pelo pertencimento a um espaço específico. Assim, o território é a base física ou geográfica de um determinado local. Nele fica o povo, o elemento humano, projetado historicamente no curso de gerações. O território passa a ser visto como um todo e partir de

uma visão de gerações. O território passa a ser visto como um todo e partir de uma visão sistêmica para analisar os inúmeros elementos que o compõem. Reconhecer que os seus componentes não só devem acontecer simultaneamente, mas que há um entrelaçamento, que é independente de se querer ou não que um elemento interfira junto a outro. (GASPAR, 1995, p. 5).

O ser humano é dotado de valores e ideais comuns que dominam a sua construção, ou seja, a visão de mundo de determinada sociedade se mostra através das suas culturas. Portanto, territórios são os locais onde ocorre a gestão integrada, podendo ser um ambiente específico ou espaços que precisam de governança para poder estruturar seus recursos a fim de atingir objetivos concretos.

2.4 Gestão Cultural Integrada do Território - O Papel e Função da Cultura

Após a conceituação de Cultura, Território e Identidade, fez-se importante analisar a gestão integrada de território tendo a cultura como foco central de análise. De acordo com Batista (2014) Gestão Integrada do Território (GIT) representa uma evolução em relação ao conceito original de gestão e leva em consideração os aspectos econômico, ambiental, social e incorpora uma variável fundamental: a cultura. Conforme o autor, a questão cultural passa ter um efeito sobre os demais fatores. Ela une os aspectos econômicos, sociais e ambientais, conferindo uma compreensão integrada a algo que até então visto de forma isolada. A gestão integrada incorpora a cultura como elo entre os demais aspectos e fatores.

Para compreender melhor a GIT, trataremos num primeiro momento dos princípios que servem de base para fundamentar ações que unirão os aspectos econômicos, sociais e ambientais e em seguida proporcionarão algum benefício à sociedade. Segundo (VALE, 2009, p. 20) os princípios da GIT são:

- a) A natureza das dinâmicas humanas e ambientais comporta contradições, implica escolhas e consequências por vezes irreversíveis e se confronta com dilemas, e não apenas com problemas;
- b) Em consequência, a GIT implica uma abordagem transdisciplinar e participativa, sob pena de ser redutora e potencializar conflitos sociais e desequilíbrios ambientais;
- c) O elemento central da GIT é a formação de capital humano e o combate à alienação;
- d) A criação, junto do ensino superior, de estruturas de parceria que articulem municípios, empresas, ONGs, ensino e formação, é um instrumento indispensável;

e) Na economia importa pensar a sociedade, na administração importa pensar a cultura, na cultura é fundamental pensar a economia. Em síntese, em cada área é essencial envolver, na sua gestão, equipes multidisciplinares, tecnicamente sólidas, mas não monolíticas.

Nota-se que os princípios apresentados por Vale (2009), englobam temas transversais como economia, política, meio-ambiente, sociedade e gestão para que a GIT possa ser um meio eficaz de coesão social. Sendo assim, como apresentado por Haesbart (2004, p. 61) o elo entre estes aspectos é o campo cultural, que apresenta todos esses aspectos políticos, econômicos, ambientais e sociais, trazendo à luz que para que a GIT seja efetiva, se faz importante tratar da mesma sob a perspectiva cultural.

A gestão cultural, de acordo com Portugal e Marques (2007, p. 09) é determinada pelos diferentes territórios em que a ação cultural se leva à prática: “um equipamento cultural, um departamento de cultura de um município, uma associação, uma fundação, uma cidade, um território nas suas múltiplas escalas”.

No campo da gestão cultural é necessário que seus atores estejam disponíveis para “escutar e interagir com a diversidade e a evolução dos fenômenos sociais, sejam eles de natureza estritamente cultural, de natureza econômica, política, sociológica ou outra” (J.; MARQUES, 2007, p. 9).

Para Portugal e Marques (2007), pensar na gestão cultural de um território poderá fazer com que pequenos municípios cheguem a patamar mais ambicioso no que se refere à promoção de políticas públicas culturais inovadoras, visando a criação, o aproveitamento e o fomento de dinâmicas criativas, ao nível das atividades culturais latentes, ou que tenham possibilidade de desenvolver, explorando eventualmente novas formas de governança e novas formas de articulação entre atores, de forma a ultrapassar a mera atuação pública, as visões ultrapassadas de cultura e as fronteiras existentes entre a política cultural e as outras políticas.

Oosterbeek (2007, p.35) indica que gerir um território em relação direta com aspectos culturais, requer o destaque de dois eixos: “o reconhecimento de que a cultura é uma expressão indissociável da economia e dos interesses e tensões interpessoais e intersociais” e como segundo ponto o autor destaca a imprescindível presença das “pessoas, cidadãos” que deverão participar ativamente dos processos de tomada de decisão, quando novas e velhas dinâmicas poderão ser discutidas e reintegradas ou não ao território.

Segundo Melo (2007) a gestão de um território poderá incorporar esses dois eixos citados—o reconhecimento da cultura e a presença de indivíduos—quando se pretende incentivar a

participação de públicos, a qualidade da criação artística e a dinâmica e visibilidade da cidade, que queira atrair criadores doutras paragens, cruzar saberes, reforçar memórias, acrescentar patrimônio contemporâneo, revisitar obras artísticas universais.

Nos últimos anos o governo brasileiro tem olhado com outros olhos para a cultura do país. Há uma tentativa de gerir de forma efetiva todo o recurso cultural disponível em nosso território. Foram formuladas diretrizes e instituiu-se um Sistema, com bases na Gestão Integrada de Território com a finalidade de preservar toda a identidade cultural presente nas terras brasileiras.

No Brasil, a cultura ampliou seu espaço junto à pauta política, fato que pode ser comprovado pela instituição do Sistema Nacional de Cultura (SNC) através de Emenda Constitucional efetivada em 2005.

A Emenda acrescenta o Art. 216-A que indica:

O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais (BRASIL,2005).

O principal objetivo do SNC é o de fortalecer institucionalmente as políticas culturais da União, Estados e Municípios, com a participação da sociedade, considerando que as políticas para a cultura ainda ocupam posição periférica na agenda da maioria dos governos, além de serem conduzidas de forma pouco profissional (BRASIL,2012).

Dito de outra forma, o SNC é um conjunto que congrega a sociedade civil e os entes federativos da República Brasileira com suas respectivas identidades e manifestações culturais, visando um sistema para as políticas culturais, prevendo mecanismos de planejamento das ações, da participação social e até mesmo definanciamento.

Esta intervenção política gera uma estrutura para os Municípios (2012), representada nos seguintes aspectos conforme a Figura 2.1:

Figura 2.1 – Princípios do Sistema Nacional de Cultura



Fonte: Guia de Orientações para os Municípios, 2012, p.25

Os princípios de acordo com o Guia de Orientações para os Municípios (2012, p.25), relacionam-se com a GIT através de sua importância e como diretriz a ser seguida pelo município na construção de um Sistema de Cultura. Para que a eficácia seja garantida, é preciso que se valorize a “diversidade das expressões culturais, universalize o acesso aos bens e serviços culturais, fomente a produção, difusão e circulação do conhecimento e bens culturais”. Também é importante que exista a “cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados” atuantes na área cultural, bem como a integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas. É importante atentar para a complementaridade nos papéis dos agentes culturais, transversalidade das políticas culturais, para garantir a autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil, e também promover a transparência e compartilhamento das informações. Outros pontos relevantes são a democratização dos processos decisórios com participação e controle social, a descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos, das ações e por fim a ampliação progressiva dos recursos contidos nos orçamentos públicos para a cultura.

Para atingir os seus objetivos e de acordo com os princípios supracitados, é necessário que a gestão da cultura se organize e se profissionalize. O Guia de Orientações para os Municípios (2012,p.27-29) propõe um modelo de gestão, com os seguintes componentes: Órgão Gestor da Cultura, Conselho de Política Cultural, Conferência de Cultura, Comissões Intergestores, Plano de Cultura, Sistema de Financiamento à Cultura, Sistema de Informações e Indicadores Culturais, Programa de Formação na Área da Cultura e Sistemas Setoriais de

Cultura.

Portanto, após revisitar estes autores, podemos afirmar que a Gestão Cultural Integrada do Território tem como objetivo orientar o processo de intervenção territorial, com base em estratégias que permitam promover a realização dos projetos e ações, que possuam a finalidade de implementar procedimentos de gestão territorial que funcionem como instrumentos reguladores. Também é possível inferir que constituem um importante mecanismo de valorização e defesa do patrimônio, pois permitem o aumento do rigor e a qualidade da informação geográfica, se forem respeitadas as metodologias e técnicas que são propostas por estudiosos da área.

Por último, o território é objetivo por relações sociais a partir das diferentes atividades cotidianas, pelos diferentes enfoques e atores, o que torna este espaço um local híbrido, ou seja, um espaço onde as relações acontecem por naturezas variáveis. Nesse sentido, na perspectiva integradora do território, os atores presentes em determinado espaço respondem pelo conjunto de experiências que nele se objetivam, co-produzindo um novo espaço cultural.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos, o qual contempla a caracterização da natureza do estudo, do ambiente da pesquisa, da amostra, procedimentos e análises de dados. A pesquisa foi caracterizada a partir do embasamento teórico-empírico, pois foram realizadas análises de pesquisa bibliográfica e documental, além da coleta, tratamento e análise de dados. A abordagem metodológica para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa qualitativa que de acordo com Godoy (1999), tem como objetivo procurar enumerar e/ou medir os eventos estudados, envolvendo a obtenção de dados descritivos sobre processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada. Justifica-se, portanto, por ser uma forma cabível para entender a natureza de um fenômeno social.

3.1 Caracterização e Natureza do Estudo

O tipo de pesquisa adotado, para proporcionar o esclarecimento do objetivo em questão, foi a pesquisa descritiva. Essa escolha se deu como uma forma de descrever as características do problema levantado e estabelecer as relações entre as diversas variáveis que envolvem o problema de pesquisa, e os objetivos delimitados para esse estudo. Segundo Vergara (2005) a pesquisa descritiva expõe característica de determinada população ou de determinado fenômeno.

A pesquisa exploratória foi escolhida pelo fato de possibilitar o aprimoramento de ideias, além de proporcionar uma maior familiaridade como tema a ser abordado, tornando-o mais explícito e passível de análise. Segundo Gil (1999) a pesquisa é de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o tema da cultura e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores.

3.2 Contextualização do Ambiente do Estudo

O município escolhido como foco dessa pesquisa é Ribeirão Vermelho. Com pouco mais de 39 km^2 , é um dos menores municípios do Estado de Minas Gerais e possui 3.773 habitantes (IBGE, 2016). Está localizado ao sul do Estado de Minas Gerais, próximo à

Rodovia Fernão Dias, na microrregião de Lavras (Figura 3.1). A localidade se desenvolve as margens do Rio Grande e é envolvida por montanhas e abundante vegetação. Escolhemos o município pela curiosidade sobre a história das construções ali presentes, das relações culturais que as envolvem e pela carência de estudos empíricos sobre a cidade e suas identidades culturais.

Figura 3.1 – Localização de Ribeirão Vermelho na microrregião de Lavras



Fonte: Guia Michellin Online

3.3 Caracterização da Amostra

O objeto deste estudos e apresenta através de amostras não probabilísticas e intencionais. Foram selecionados como amostra de pesquisa, dois grupos de indivíduos. O primeiro grupo refere-se a indivíduos atuantes na cultura do município, que tenham atividades na área cultural ou que também tenham reconhecidas as referências quanto ao conhecimento da história da cultura em Ribeirão Vermelho e que possuam mais de 25 anos. Estes indivíduos foram escolhidos conforme os conhecimentos que adquirimos ao estudar a história do município e a noção da intensa relação destas pessoas com Ribeirão Vermelho. O segundo grupo de indivíduos refere-se àqueles que tenham idade inferior a 25 anos, residentes no município e que estejam concluindo algum grau de escolaridade, por se fazer necessário que exista conhecimento prévio sobre conceitos históricos e culturais, contidos nas perguntas do roteiro. Este grupo foi selecionado de acordo com que conhecemos estas pessoas e percebemos sua disponibilidade e interesse pela cultura municipal. Por outro lado, objetivamos conhecer, de forma geral, se a história da cidade e suas tradições era objeto de discussão em sala de aula.

Foram selecionadas pessoas com experiências diferenciadas: um artesão que trabalhou

nas instalações da rede ferroviária no início e meados do século XX, uma senhora aposentada e viúva de um ex-funcionário da estrada de ferro, um ex-militar que se dedica à música e à Banda de Música Municipal Lira Joaquim Braga, uma jovem estudante de Administração e uma adolescente, estudante secundarista. Portanto, a amostra da pesquisa totaliza 5 indivíduos.

3.4 Instrumento de Pesquisa e Coleta de Dados

A amostra de estudo foi submetida a um roteiro de entrevista, elaborado com base nos conceitos e premissas sobre o que poderia ser referencial a uma determinada identidade cultural com base no território e seus elementos. O roteiro de entrevistas também contém questões que procuram identificar a importância da tradição cultural, os significados e valores culturais intrínsecos à população, a influência de fatores externos (geográficos, políticos, sociais) e a existência ou não de um alinhamento entre a identidade cultural e a gestão da cultura no município.

Foram elaborados dois roteiros de entrevistas: um para indivíduos com idade inferior a 25 anos e outro para indivíduos com idade superior a 25 anos. Os roteiros de entrevistas são compostos por 20 questões para indivíduos com idade inferior a 25 anos e 13 questões para os indivíduos com idade superior a 25 anos. No primeiro roteiro (inferior a 25 anos), as análises são divididas da seguinte maneira: 5 questões referentes às identidades e significados, 7 questões relacionadas à interiorização da tradição cultural, 2 questões envolvendo a noção de território e as últimas 6 questões sobre a relação da cultura e do poder público. O roteiro encontra-se como apêndice A.

No roteiro para indivíduos com idade superior a 25 anos, as análises são divididas da seguinte maneira: 4 questões referentes às identidades e significados, 3 questões relacionadas à interiorização da tradição cultural, 2 questões envolvendo a noção de território e as últimas 4 questões tratam sobre a relação da cultura e do poder público sob a perspectiva do entrevistado. O roteiro encontra-se como apêndice B.

As entrevistas realizadas através dos roteiros contidos nos apêndices A e B foram gravadas por meio de dispositivo eletrônico e posteriormente transcritas, para melhor compreensão dos depoimentos.

3.5 Procedimentos de Análise de Dados

Para análise dos dados obtidos por meio das entrevistas, optamos como procedimento a divisão das questões utilizadas no roteiro de entrevista em segmentos relacionados ao referencial teórico e por tópico analisado, conforme descrito anteriormente, e disponibilizados nos

apêndices A e B. Com a divisão dos conceitos teóricos em categorias, podemos realizar uma análise entre teoria e prática, confrontando os conceitos indutórios com os relatos obtidos através das entrevistas.

Os objetivos são atendidos à medida que as questões são respondidas e utilizadas para entender a forma como se dão às identidades culturais do município em questão.

Nesse sentido as categorias de análises são: identidades e significados, interiorização da tradição cultural, noção de território e relação da cultura com o poder público.

3.6 Contextualização Histórica do Ambiente de Estudo

O município de Ribeirão Vermelho teve um papel de subordinação no início de sua história. O território hoje pertencente ao nosso ambiente de estudo, era vinculado ao Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar – primeira denominação de São João Del Rei, nos idos do ano de 1702. Na segunda metade do século XVIII, os moradores do Arraial de Colina do Funil – o primeiro nome dedicado a Lavras, subordinado ao Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar, resolveram levantar uma nova capela em honras à Sant’Ana. Assim, começa o desmembramento de Lavras de São João del Rei. Com um decreto de 13 de outubro de 1831, Lavras passou a contar com vários distritos, que deram origem às seguintes cidades: Carrancas, Nepomuceno, Luminárias, Itumirim, Ingaí, Ijaci, Perdões e Ribeirão Vermelho. (SALVIANO, 1998, p.10)

O crescimento, tanto populacional quanto econômico de Ribeirão Vermelho, está ligado à implantação da ferrovia na região. Em 30 de Setembro de 1880, fazendo ligação da cidade de Antônio Carlos Barroso, ambas em Minas Gerais, foi inaugurado o primeiro trecho da Estrada de Ferro Oeste de Minas. A chegada desta estrada em Ribeirão Vermelho ocorreu no início dos anos 1890. A Estrada de Ferro Oeste de Minas ali construiu pontes, facilitou o comércio e propiciou oportunidades de emprego. No ano de 1892 é iniciada a Construção da Ponte Metálica sobre o Rio Grande, e nos anos seguintes, prosseguiu-se a Construção das Oficinas e da Rotunda que pode ser visualizada na parte posterior da Figura 3.2, sendo concluídas em 1895. Em 1897 é concluída a obra do atual prédio da Prefeitura Municipal, que a época atendia os serviços de importação e exportação.

A Figura 3.2 foi cedida pelo Sr. Nelson Moreira ribeirense, artesão e ex-mecânico da RFFSA. O homem que aparece sob a locomotiva era maquinista e pai do artesão. A datação da fotografia não é conhecida.

Figura 3.2 – Interior da Rotunda com a locomotiva 324



Fonte: Acervo pessoal de Nelson Moreira

O complexo ferroviário, contendo as oficinas, rotunda, estação, galpão de baldeação e outros prédios, construídos nos anos 1890, localiza-se à entrada principal da cidade que é caracterizada pela presença da ponte metálica sobre o RioGrande.

Procurando meios para se desenvolver, o distrito subordinado a Lavras, concedeu à Estrada de Ferro Oeste de Minas 10 anos de privilégio para exploração ferroviária no município. No entanto, a Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas, realizou um empréstimo vultoso nos bancos londrinos, o que causou um grande prejuízo ao engrandecimento do município e da própria Companhia. A cada dia a rede ferroviária no Brasil se fazia crescer, então o Governo Federal assumiu o débito da Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas, liquidando o prejuízo e realizando ampliações nas instalações já existentes, em meados de 1899.(SALVIANO,1998, p.24)

Os produtos de maior exportação e movimentação da Estrada de Ferro eram o café, a cal, os cereais, o toucinho, queijos e diversos, além do tráfego de indivíduos. Atualmente, o transporte da ferrovia só acontece com matérias de exploração mineral e não há mais o tráfego de pessoas.

Os anos passam e a cidade prospera. A povoação já contava com algumas casas, uma Igreja, uma Escola e um Cemitério. Também já havia o Clube Dramático Ribeirense com um vasto salão onde aconteciam bailes, apresentações de teatros e onde fora instalado um cinema-

tógrafo. As principais nacionalidades das pessoas que povoaram a cidade são: portugueses, italianos, espanhóis e brasileiros. (SALVIANO, 1998, p. 66)

Quanto à vocação religiosa, os habitantes eram predominantemente católicos, no entanto, havendo também manifestações presbiterianas, pentecostais e uma agremiação espírita chamada João Batista, que funcionou até a década de 1930. (SALVIANO, 1998, p. 101).

Dentro deste contexto, Ribeirão Vermelho torna-se Distrito Subordinado a Lavras em 12 de Setembro de 1901, sendo desmembrado de Lavras em 27 de Dezembro de 1948, elevando-se a condição de cidade, com o nome de Porto Alegre.

Em relação às manifestações culturais, Ribeirão Vermelho se destaca pelo Carnaval e pela Folia de Reis. O Carnaval atualmente conta com apenas um bloco de marchinhas. No entanto, no século XX chegou a ter mais de 5 blocos carnavalescos. Já a Folia de Reis, acontece há mais de 90 anos, tendo uma queda de apresentações nos últimos anos.

Sua herança histórica é um conjunto de construções e equipamentos remanescentes do período da expansão ferroviária (Figura 3.3), tornando a área um atrativo para o turismo cultural e ecológico.

Figura 3.3 – Locomotiva exposta na entrada de Ribeirão e ao lado dos prédios remanescentes do complexo ferroviário



Fonte: Da Autora, 2017.

Os munícipes são, em sua grande maioria, filhos e netos dos funcionários da antiga rede ferroviária que em Ribeirão Vermelho se situou.

Até o ano de 2006, o conjunto de construções do complex ferroviário pertencia à extinta Rede Ferroviária Federal S.A (RFFSA), empresa de economia mista, que funcionou por mais de 50 anos, sendo oficialmente extinta por força da MP nº 353, de 22 de janeiro de 2007. A liquidação da RFFSA e posterior privatização aconteceram por gargalos na administração e na infraestrutura dos prédios, os quais eram de seu pertencimento. Incluem-se a estes prédios, as construções do complexo ferroviário de Ribeirão Vermelho.

Com a informação de que a liquidação seria feita, existiam duas possibilidades para as construções do complexo ferroviário. A primeira era a Prefeitura Municipal de Ribeirão Vermelho comprar os imóveis e o terreno onde estes se localizam e a segunda era a RFFSA passar os imóveis por doação para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural. A primeira possibilidade foi acolhida pela Prefeitura por haver interesse na utilização dos prédios para uso da comunidade ribeirense, como o prédio Administrativo da RFFSA onde a Prefeitura Municipal (Figura 3.4) se localiza atualmente, o Galpão de Baldeação (Figura 3.5) que é utilizado para eventos em geral e a antiga Estação (Figura 3.6) que sedia a Secretaria de Assistência Social e o Centro de Referência em Assistência Social.

As figuras a seguir foram cedidas pela Srta. Elisia Juliaci, que possui notória vocação para as artes, filosofia e história. Todas as imagens são recentes e feitas a nosso pedido para compor o presente trabalho.

Figura 3.4 – Prédio Administrativo da RFFSA, onde atualmente funciona a Prefeitura Municipal



Fonte: Acervo pessoal de Elisia Juliaci, 2017

Figura 3.5 – Prédio do Galpão de Baldeação atualmente



Fonte: Acervo pessoal de Elisia Juliaci, 2017

Figura 3.6 – Prédio da antiga Estação, onde atualmente sedia a Secretaria de Assistência Social e o Centro de Referência em Assistência Social



Fonte: Acervo pessoal de Elisia Juliaci, 2017

O Poder Executivo de Ribeirão Vermelho propõe, então, um projeto de lei que visava a compra das construções e do terreno, que foi aprovado na Câmara de Vereadores, em 2006. Depois de diversas negociações entre o governo municipal e a RFFSA, a compra foi realizada e o pagamento ocorreu em 36 vezes de R\$199 mil reais, totalizando R\$7.164 milhões reais.

Estão inclusos na compra todas as construções e todo o terreno da extinta rede federal. A linha ferroviária não foi vendida, pois ainda existe atividade ferroviária na região que é concedida a uma empresa privada.

Com as escrituras dos prédios e terrenos em mãos, a Prefeitura Municipal conseguiu a reformado Galpão de Baldeação em 2009 e realizou reparos nos prédios da Estação e Prefeitura. No terreno comprador foram construídos quiosques para receber e atender turistas nas visitas ao complexo ferroviário. Estes quiosques são cedidos a comerciantes, através de procedimentos licitatórios. Aos fins de semana, são servidos diversos tipos de gêneros alimentícios e bebidas aos que procuram lazer.

O governo municipal, através da gestão 2017-2020, busca recursos nas esferas estadual e federal para a reforma dos prédios da Rotunda (Figura 3.7) e das Oficinas que são os mais degradados com a ação do tempo e registro do descaso da RFFSA para a sua preservação. De acordo com o engenheiro responsável do município, somente a reforma e restauro da Rotunda ficará em torno de R\$ 8 milhões reais.

Figura 3.7 – Prédio da Rotunda atualmente



Fonte: Acervo pessoal de Elisia Juliaci, 2017

Em 26 de Abril de 2017, o Secretário de Cultura do Estado de Minas Gerais, Angelo Oswaldo de Araújo Santos, em visita ao sul de Minas Gerais, esteve em Ribeirão Vermelho para tratar de diretrizes e da possibilidade da reforma e restauro da Rotunda, além da possível ativação de locomotiva do tipo MariaFumaça do trecho Lavras-Ribeirão Vermelho, como atrativo turístico para a região.

Nesta visita ficou estabelecido que a ativação do trecho Lavras-Ribeirão Vermelho com locomotiva Maria Fumaça deve acontecer no segundo semestre de 2017, com funcionamento aos finais de semana. Também foi definido que o Executivo municipal de Ribeirão Vermelho deve oficializar os pedidos de investimento junto à Secretaria de Cultura de Minas Gerais, para reformar e restaurar os prédios do pátio ferroviário.

Atualmente, os prédios da Rotunda e Oficinas encontram-se em ruínas e com o mato tomado a sua volta, reflexo do descuido de muitos anos e por isso carecem de reforma, restauro e manutenção do espaço externo. O prédio do Galpão de Baldeação, que foi reformado em 2009, está em boas condições, necessitando apenas de manutenção no aspecto físico, como por exemplo, pintura externa. O prédio da Estação não possui um estado crítico como o da Rotunda e Oficinas, mas encontra-se sem manutenção na sua rede elétrica e no que se refere à pintura.

Por fim, para utilização desses espaços, alternativas como eventos culturais e artísticos são estudadas pelo poder Executivo local como tentativa de atrair turistas, movimentar a economia do município e manter viva a história e memória da ferrovia, como meio de promover e divulgar a cidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como fonte de coleta de dados utilizamos a aplicação do roteiro de entrevistas, que foi elaborado com base nos conceitos e premissas sobre o que poderia ser referência a uma determinada identidade cultural com base no território e seus elementos. As perguntas tinham como objetivo identificar a importância da tradição cultural, os significados e valores culturais intrínsecos à população, a influência de fatores externos (geográficos, políticos, sociais) e a existência ou não de um alinhamento entre a identidade cultural e as memórias e tradições relacionadas à extinta Rede Ferroviária que se instalou em Ribeirão Vermelho.

Para análise dos dados obtidos optamos como procedimento a divisão das questões utilizadas no roteiro de entrevista em segmentos relacionados ao referencial teórico e por tópico analisado, conforme descrito anteriormente. Nesse sentido as categorias de análises são: identidades e significados, interiorização da tradição cultural, noção de território e relação da cultura com o poder público.

4.1 Caracterização dos Entrevistados

A partir dos roteiros de entrevistas contidos nos apêndices A e B, foi possível traçar o seguinte perfil dos entrevistados, apresentados no Quadro 4.1, e numerados de acordo como aparecerão no texto ao serem analisados.

No Quadro 4.1 analisamos a escolaridade por ser um requisito da amostra do grupo de indivíduos com idade inferior a 25 anos, por se fazer necessário que exista conhecimento prévio sobre conceitos históricos e culturais, e para podermos verificar se a história do local e suas tradições era objeto de discussão em sala de aula. As questões referentes à participação em associação ou relacionamento laboral com as instalações da rede ferroviária, estão ligadas aos requisitos do grupo de indivíduos que possuem idade superior a 25 anos, com notória participação na história do município ou por conhecimentos ligados à história da qual tratamos. Esclarecemos que estas questões são apontadas pela necessidade do conhecimento pessoal e da participação na realidade municipal a partir dos entrevistados.

Quadro 4.1 – Caracterização dos Entrevistados

Entrevistado	Idade	Profissão	Escolaridade	Participa de alguma associação?	Trabalhou em alguma das instalações da rede ferroviária?	Morador de Ribeirão Vermelho desde
1	92 anos	Mecânico Aposentado	Fundamental Incompleto	Não	Sim	1925
2	83 anos	Aposentado	Fundamental Completo	Não	Não	1934
3	54 anos	Músico e Militar Aposentado	Médio Completo	Sim	Não	1963
4	22 anos	Estudante de Graduação	Superior Incompleto	Não	Não	1995
5	15 anos	Estudante de Ensino Médio	Médio Incompleto	Não	Não	2001

Fonte: Da Autora, 2017

4.2 Identidades e Significados

A noção de identidade cultural e seus significados estão diretamente relacionados ao sentido como qual os indivíduos interpretam suas relações e compreendem a sua terra em que se inserem. De acordo com Perafán e Oliveira (2013, p.11) “o sentido de pertencimento a um território por parte de um grupo de atores sociais pode ser compreendido se for possível entender como são estabelecidas as inter-relações entre diferentes aspectos desse território”. A noção de identidade denota assim a multiplicidade, a diferença e o contraste que podem existir num determinado território e conjunto de indivíduos.

Utilizando-se desta afirmação e tendo acesso a pessoas com diferentes tipos de vivência, tanto no tempo como na trajetória de vida, discutiremos a seguir as ideias comuns existentes nas entrevistas realizadas, a partir da seguinte questão: as identidades constituem fonte para a construção de determinados significados, que servem para orientar os comportamentos. Esses significados estão presentes nas respostas?

Para as primeiras questões do roteiro, que se referiam à história de Ribeirão Vermelho, todos os entrevistados souberam contar, a seu modo, um pouco do que viveram ou absorveram através da vivência no município. Os entrevistados 1, 2 e 3, por estarem inseridos

na parcela da amostra de indivíduos com mais de 25 anos, conseguiram expressar com mais detalhes a história e as tradições da cidade.

O entrevistado 1 afirma “eu, com 92anos, só estive for a daqui por 4 anos. O que eu mais me recordo da história de Ribeirão Vermelho é relacionado à época em que eu trabalhava na Rotunda como mecânico de locomotiva a vapor, trabalhei lá por 37 anos e sempre acompanhei o dia a dia da cidade. Era uma época muito boa, porque a vida era em torno daquilo que fazíamos trabalhando na rede ferroviária”.

Já o entrevistado 3 compreende a relação entre desenvolvimento e a ferrovia “a instalação de rede ferroviária trouxe para Ribeirão Vermelho desenvolvimento em todo o século passado. No entanto, a população se prendeu à ferrovia e deixou de lado atividades como agricultura e pecuária, o que é uma atividade necessária a todo município. Como a ferrovia não possui mais instalações fixas na cidade e por aqui somente passa a linha férrea, acredito que daqui para frente deva acontecer um estudo para a cidade voltar a se desenvolver, mesmo que seja com o turismo das construções que temos na entrada da cidade.”

Podemos observar nos dois trechos que há um elo existente entre os interlocutores, uma vez que ambos citam a Ferrovia quando questionados sobre as memórias referentes a Ribeirão Vermelho e sua história.

Ainda referente à identidade e aos significados, os entrevistados foram questionados sobre o estilo de vida no município e sua relação com a Estrada de ferro. O entrevistado 2 argumenta que “é uma cidade pequena, mas possui uma excelente qualidade de vida, com pouco movimento no dia a dia, mas bastante visitada aos finais de semana” e completa “o estilo de vida se relaciona à estrada de ferro na medida em que a maioria da população são pessoas aposentadas da ferrovia e acredito que por isso seja marcada pela calma cotidiana”.

Em contrapartida, o entrevistado 5 afirma que “o estilo de vida é bem tranquilo mas não vejo relação entre o cotidiano atual e a estrada de ferro que um dia movimentou Ribeirão Vermelho”.

A história assumida pelo conjunto de pessoas com idade superior a 25 anos é relacionada à presença da Estrada de ferro. Analisando as respostas dos indivíduos 1, 2 e 3 e relacionando-as com o pressuposto deste estudo, concluímos imediatamente que a presença da ferrovia constitui fonte para a construção de determinados significados, que servem para orientar os comportamentos dos residentes de Ribeirão Vermelho.

No entanto, baseando-se nas respostas dos indivíduos com idades inferiores a 25 anos, os entrevistados 4 e 5, e utilizando novamente o pressuposto do estudo para analisar as mesmas, concluímos que a extinta Rede Ferroviária não construiu para os jovens entrevistados significados norteadores de comportamentos, e que estes jovens não conhecem a história do local em que vivem.

Ao se conectarem em determinado território criam-se formas de comportamentos sociais que possibilitam o reconhecimento da diversidade, da facilitação e da mediação de interesses, gerando uma convergência entre esses pontos. Sendo assim “a identidade com um território específico, seja de nascimento ou de adoção, deve ser identificada e reconhecida a partir do diálogo constante com as pessoas que moram no local, em suas interações diárias.” (ECHEVERRI, 2009, p. 4). Portanto, quando se relaciona o estilo de vida atual de Ribeirão Vermelho com a estrada de ferro, há uma convergência na opinião entre os entrevistados dos diferentes grupos de indivíduos entrevistados. Os indivíduos com idade superior a 25 anos entendem que o estilo de vida da cidade se relaciona com a presença da estrada de ferro. Já os indivíduos com idade inferior a 25 anos não estabelecem essa associação, o que demonstra que nem sempre a identidade cultural é absorvida da mesma maneira por todos os indivíduos ou mesmo que a história da estrada de ferro não é repassada às gerações mais novas.

4.3 Interiorização da Tradição Cultural

A identidade é constituída a partir da interiorização de uma tradição pertencente a determinado grupo social, ela “pode basear-se na ideia de uma descendência comum, de uma história assumida em conjunto ou de um espaço com o qual o grupo assume elos” (CLAVAL, 2001, p.179). A partir dessa afirmação escolhemos para discussão dos nossos resultados, a seguinte questão: a identidade é constituída a partir da interiorização de uma tradição pertencente a determinado grupo social. Isso se aplica?

Neste ponto, são analisadas as questões do roteiro que se referiam à noção de tradição, memória e a relação entre as gerações e a história de Ribeirão Vermelho. O entrevistado 3 conta que “quando eu era jovem e tinha meus 12 anos, havia a transmissão de tradições e como eu sou uma pessoa que mexe com música eu sempre tento passar o que aprendi aos mais jovens, pois eu acho muito importante lembrar do passado para planejar o futuro” e completa “mas infelizmente as novas gerações não conhecem e nem querem conhecer a história e as tradições. Aqui em casa eu converso com meus filhos porque temos bastante relação com a ferrovia, uma vez que meu pai e meu sogro são aposentados da rede ferroviária.”

O entrevistado 4 afirma “considero importante essas tradições, pois a estrada de ferro foi um dos pontos principais para o desenvolvimento e crescimento da cidade. Na minha casa sempre conversamos sobre isso porque meu avô e meus tios trabalharam na rede ferroviária, então sempre eles tem alguma coisa para contar, algum caso que aconteceu”. Quando questionado sobre a presença da história de Ribeirão Vermelho nas aulas das escolas da cidade, o mesmo menciona “as vezes acontecia de algum professor contar alguma coisa sobre a história de Ribeirão Vermelho ou sobre a ferrovia, mas era muito pouco.”

Já o entrevistado 5 vê importância na preservação da memória de Ribeirão Vermelho “acho importante preservar a memória da cidade porque isso reflete no que acontece hoje com a cidade, inclusive, as pessoas conhecem Ribeirão Vermelho pelo que se conta sobre a ferrovia” e ao ser perguntado sobre a presença da história da cidade e da rede ferroviária, ele relata “na escola ninguém fala sobre a história de Ribeirão Vermelho ou da ferrovia, o que eu sei é porque as pessoas que conheço e que trabalharam lá contam, como por exemplo meus familiares – minha avó e meu tio.”

O entrevistado 1 acredita que existe relação entre a memória da cidade e a existência das construções do pátio ferroviário “eu acho que preservar a memória de Ribeirão Vermelho também é preservar as construções do pátio ferroviário. Fico muito satisfeito quando alguém fala que existe a possibilidade de reformar a rotunda, até porque minha história e dos meus filhos também estão lá. Eu trabalhei na rede ferroviária, meus filhos trabalharam e um neto também, então a gente fica feliz de pensar em preservar o que aconteceu no passado”. Ao ser questionado sobre o conhecimento das gerações mais novas sobre as tradições culturais de Ribeirão Vermelho, o entrevistado argumenta “muito pouco, acho que a geração atual não se importa com o passado, nem querem saber de onde vieram e porque as coisas atualmente são como são”.

Por fim, o entrevistado 2 argumenta que “é muito importante levar as tradições de Ribeirão Vermelho para frente, uma vez que essas tradições revelam o que tem no município de cultura. Mas acho que estas tradições estão morrendo aos poucos, porque as pessoas que levam ou levavam essas atividades para frente estão morrendo. Meu marido, por exemplo, contava muita história sobre Ribeirão Vermelho para os meus filhos, mas os meus filhos não contam essas histórias aos meus netos”.

Quando se analisa os depoimentos dos entrevistados, é notória a unanimidade da opinião sobre a importância da preservação das tradições e memórias da cidade. No entanto, os entrevistados com idade superior a 25 anos acreditam que existe desinteresse da geração mais nova, no que diz respeito a essas tradições. Em contrapartida, é importante dizer que, a partir do depoimento dos entrevistados com idade inferior a 25 anos, observa-se que as novas gerações sabem um pouco das memórias de Ribeirão Vermelho, através das histórias que ouvem de seus familiares, mas não são instigados a conhecer mais sobre o município nas escolas da cidade.

Assim tendo como base as análises de Echeverri (2009), a identidade é um elemento de caráter do território, relacionando-a com suas origens, com os modos de ocupação do espaço, com o contexto social construído e com um futuro mais solidário e interdependente. Portanto, os elos que Claval (2001, p.179) menciona existem e a interiorização das tradições e memórias também. Mas é preciso realizar ações e movimentos no território de Ribeirão Vermelho para que estes elos entre as gerações não se desfaçam com o tempo.

4.4 Noção de Território

Os territórios, além de um espaço geográfico delimitado por regras político-administrativas, são também um espaço de relações estabelecidas socialmente a partir das quais é possível entender a cultura e identidade de uma determinada população. De acordo com Perafán e Oliveira (2013, p. 4) o território é “expressão política de organização desses espaços para alcançar objetivos comuns e nele se evidenciam mobilizações concretas frente a finalidades concretas”.

Sendo assim, o foco neste momento é analisar se a noção de território é uma noção construída a partir das identidades reveladas pelas relações sociais inerentes a determinados grupos de pessoas. Para isso, as questões contidas no roteiro de entrevista envolviam perguntas referentes à relação entre o território e a impressão dos indivíduos quanto ao futuro e à ligação do mesmo com o futuro. Portanto, a intenção era identificar a noção de território a partir do sentimento quanto ao futuro do município de Ribeirão Vermelho.

O entrevistado 3 se diz preocupado com o futuro econômico de Ribeirão Vermelho “eu vislumbro uma preocupação porque a economia da cidade é praticamente sustentada pelos aposentados da rede ferroviária e essas pessoas estão falecendo, sem dizer que muitos dos filhos

desses aposentados dependem da renda dos pais. Aqui não tem empregabilidade, os jovens estão saindo da cidade para estudar e entrar no mercado de trabalho, então se algo não for feito, algum investimento, as pessoas que ficarem por aqui passarão por muitas dificuldades” e quando questionado sobre a relação desse futuro com a rede ferroviária, complete “eu não acho que o futuro da cidade se relacionará com a estrada de ferro, porque atualmente o que sobrou são somente ruínas e prédios utilizados pela Prefeitura Municipal”.

Na opinião do entrevistado 1, “eu acho que o futuro da cidade pode ser melhorado, em todos os aspectos. Mas se o pátio ferroviário for reformado pode trazer turismo para a cidade e melhorar a vida do povo ribeirense”.

Para o entrevistado 5 existe perspectiva de vida no futuro ribeirense e afirma que: “antes eu não tinha esperança nenhuma, mas agora eu tenho mais perspectiva. Antes a cidade estava mais parada, então não havia expectativa de ir pra frente. Agora tenho mais tranquilidade de criar meu filho aqui, até porque a população está se envolvendo mais na procura de melhores serviços públicos” e quando indagado sobre o futuro da cidade relacionado à ferrovia, “não sei se a cidade terá no futuro alguma relação com a ferrovia, acho que vai ser só uma lembrança mesmo”.

O entrevistado 4 vê esperança no futuro ribeirense e assim se manifesta: “eu vejo o futuro de Ribeirão Vermelho com grandes chances de crescer e se desenvolver. Tanto nas oportunidades de emprego quanto nos eventos culturais que já são tradição em Ribeirão Vermelho, como por exemplo o Carnaval. Mas não acho que esse futuro se relacione com a ferrovia, até mesmo porque atualmente o trem somente passa por aqui e não faz parada.”

Por fim, para o entrevistado 2 o futuro da cidade depende apenas dos governantes e das futuras gerações “para mim o futuro de Ribeirão Vermelho depende mesmo é da boa vontade dos políticos e dos jovens, até porque quem é idoso não pode mais fazer muita coisa” e acredita que o futuro não terá relação com a ferrovia “o futuro não estará relacionado com a rede ferroviária porque não existe mais sentido e nem ligação com a economia do município”.

Quando analisamos as respostas dos entrevistados, percebemos que todos acreditam que no âmbito econômico, o município tem muito a se desenvolver especialmente no que diz respeito à criação de postos de trabalho. Foi mencionado que, apesar da ferrovia atualmente apenas passar por Ribeirão Vermelho, não gerando mais emprego, mesmo assim a economia ribeirense depende da aposentadoria que é paga pela extinta RFFSA.

O fato acima mencionado pode ser explicado de acordo com o que indica Raffestin (1993,p.125), de que o “território é objetivado por relações sociais, concreta e abstratamente, de poder e dominação, o que implica a cristalização de uma territorialidade, no espaço, a partir das diferentes atividades cotidianas”. Ou seja, os depoimentos demonstram que a territorialidade de Ribeirão Vermelho se relaciona à sociedade através da presença da estrada de ferro, e pela variável econômica, que é muito forte.

No entanto, quando questionados sobre a relação entre o futuro e a ferrovia, todos os entrevistados foram unânimes em suas respostas em não acreditar que esta relação se perpetuará. Isso se relaciona a noção apresentada por Haesbaert (2004) que se resume na contextualização histórica como sendo necessária, tendo em conta que o território responde pelo conjunto de experiências que nele se objetivam, mudando ao longo do tempo, os elementos-chave que mediam tais relações (HAESBAERT, 2004, p.78).

Sendo assim, os territórios onde ocorrem a gestão integrada precisam de governança para poder estruturar seus recursos afim de atingir objetivos concretos através das experiências das relações sociais, sendo estas, na maioria das vezes, relações diretamente ligadas à cultura.

A valorização da cultura como solução aos apontamentos dos entrevistados, tal qual a necessidade de desenvolvimento econômico e a criação de novos postos de trabalho, apresenta-se neste momento, e passa a ter um efeito sobre os demais fatores. Ela une os aspectos econômicos, sociais e ambientais, conferindo uma compreensão integrada a algo que até então era visto de forma isolada. A gestão integrada incorpora a cultura como elo entre os demais aspectos e fatores. No caso de Ribeirão Vermelho, podemos apontar alternativas como o turismo cultural relacionado à história do município e de sua importância para o desenvolvimento regional, a incorporação da economia ligada ao possível crescimento da rede hoteleira na cidade, que, por consequência, gera postos de trabalho e aos aspectos sociológicos como a formação de capital humano e o combate à alienação dos jovens.

4.5 Relação entre a Cultura e o Poder Público

Gerir um território em relação direta com aspectos culturais requer o destaque de dois eixos: “o reconhecimento de que a cultura é uma expressão indissociável da economia e dos interesses e tensões interpessoais e intersociais” e como segundo ponto destaca-se a imprescindível presença das “pessoas, cidadãos” que deverão participar ativamente dos processos de tomada de decisão, quando novas e velhas dinâmicas poderão ser discutidas e

reintegradas ou não ao território (OOSTERBEEK, 2007, p. 35). Neste momento, será discutido se existe esse reconhecimento de que a cultura é uma expressão indissociável da economia, da política e dos interesses e tensões interpessoais e intersociais, sendo que a gestão integrada do território é resultado dessa relação.

As questões do roteiro de entrevista para analisar a relação entre a cultura e o poder público se referem à contribuição do poder público municipal no incentivo à cultura em Ribeirão Vermelho, à realização de ações para que as memórias e tradições relacionadas à história e à estrada de ferro permaneçam entre os indivíduos e sugestões para preservação do local da estrada de ferro.

O entrevistado 1 acredita que existem ações do governo municipal que visam incentivar a cultura ribeirense bem como a Estrada de ferro e assim relata: “eu acho que a Prefeitura tem o interesse em relação a cultura de Ribeirão Vermelho, principalmente quando se fala na reforma do patio ferroviário, sobretudo a Rotunda, podendo ser feito com ajuda do Governo Estadual ou Federal, porque nossa cidade é pobre. Pelo menos é o que se tem de notícias pela cidade”.

O entrevistado 5 acredita no interesse do governo municipal pela cultura e assim relata: “na minha opinião o poder público municipal se interessa pela cultura, memórias e tradições de Ribeirão Vermelho sim, mas acho que é uma coisa de gestão, depende do prefeito que está a frente da cidade” e sugere a reforma das ruínas da antiga RFFSA quando se manifesta: “acho que reformar e preservar o pátio ferroviário é uma das maiores demonstrações que o governo municipal pode dar de interesse cultural”.

O entrevistado 3 se refere à relação do poder público municipal: “estou a frente da Banda de Música Lira Joaquim Braga e eu dependo muito da Prefeitura em diversos aspectos, a gente sabe que é complicado deixar de atender a Saúde, a Educação e outras áreas, para atender a Cultura, ainda mais em um município com poucos recursos como o nosso. Mas o poder público tem nos ajudado ao longo da história sim, tanto é que temos mais de 105 anos de existência, sendo mais antiga que a própria independência de Ribeirão Vermelho de Lavras. Estamos caminhando, ainda não é cem por cento, mas eu tenho esperança que ainda vamos melhorar a cultura” e acrescenta que o governo do município já realizou obras importantes para a preservação da história da ferrovia quando afirma que: “o poder público municipal realiza ações importantes para a preservação da história da cidade relacionada à estrada de ferro e na minha opinião, o exemplo disso é a reforma do Galpão de Baldeação, pois lá acontecem diversas feiras, encontros e eventos que movimentam Ribeirão Vermelho” e sugere

a manutenção do espaço do pátio ferroviário quando manifesta que a “manutenção do espaço das construções que já são ruínas, eu acredito que é a ação mais importante para preservação do local”.

O entrevistado 4 afirma que o poder público municipal demonstra incentivos à cultura municipal e narra que: “na atual gestão vejo um interesse maior para que a cidade não perca suas memórias e tradições, bem como a intenção de preservação das construções remanescentes da época que a ferrovia movimentava a cidade” e acrescenta dizendo ser importante que aconteça uma “reforma para preservação dos prédios que estão abandonados”.

Em contrapartida, os demais entrevistados apontaram: o entrevistado 2 não vê interesse, nem incentive por parte da administração pública local no que diz respeito à cultura “pra mim a Prefeitura nunca fez nada pela cultura da cidade, pois realizar carnaval não é reflexo de cultura, é apenas uma festa. Não vejo nada relacionado com a ferrovia e nem como artesanato ou música que seja proposto pela prefeitura, mas sempre fica a esperança que em algum momento, algum governante fará algo” e finalize indicando como sugestão para preservação do patio ferroviário que: “é necessário realizar uma reforma e inibir a entrada de vândalos aos finais de semana”.

Após as análises das respostas dos entrevistados 1, 3, 4 e 5 chegamos às observações que todos os entrevistados acreditam que o poder público auxilia, incentiva e se interessa pela cultura municipal. Também é possível notar nas afirmações a visão de que o governo municipal procura realizar ações e práticas para o desenvolvimento territorial de Ribeirão Vermelho. Tal fato pode ser analisado a partir de Portugal e Marques (2007, p. 09) quando afirmam que, no campo da gestão cultural é necessário que seus atores estejam disponíveis para “escutar e interagir com a diversidade e a evolução dos fenômenos sociais, sejam eles, de natureza estritamente cultural, de natureza econômica, política, sociológica ou outra”, para que o poder público consiga atender amplamente a necessidade de desenvolvimento e valorização da cultura.

Oposto aos demais depoimentos, o entrevistado 2 se mostrou mais crítico quanto ao Poder Executivo de Ribeirão Vermelho pela descrença nas posições políticas dos líderes locais. Segundo ele o governo municipal deveria promover feiras de artesanatos, exposições dos artistas da cidade, além de apoiar a criação de grupos de teatros e corais. Analisando esta opinião, podemos dizer que o entrevistado 2 entende que a promoção da cultura independe da sociedade, sendo promovida muito mais pelo Poder Público do que pela própria população. No entanto, Segundo Melo (2007) a gestão cultural de território incorpora dois eixos— a presença de indivíduos e o reconhecimento da cultura, e aparentemente, o primeiro eixo fica a desejar no que se refere gerir um território de forma integrada.

Já o reconhecimento da cultura, apresentado por Melo (2007) pode ser visto na unanimidade da opinião de todos os entrevistados de que o complexo ferroviário, em especial a Rotunda, precisa de uma reforma para garantir que as futuras gerações reconheçam a história e as memórias de Ribeirão Vermelho. Essa unanimidade reflete o que é apresentado por Portugal e Marques (2007), que pensar na gestão cultural de um território poderá fazer com que pequenos municípios cheguem a um patamar mais ambicioso no que se refere à promoção de políticas públicas culturais inovadoras, visando a criação, o aproveitamento e o fomento de dinâmicas criativas, ao nível das atividades culturais latentes, ou que tenham possibilidade de desenvolver, explorando eventualmente novas formas de governança e novas formas de articulação entre atores, de forma a ultrapassar a mera atuação pública, as visões ultrapassadas de cultura e as fronteiras existentes entre a política cultural e as outras políticas.

Nos últimos anos o governo brasileiro tem olhado com outros olhos para a cultura do país. Há uma tentativa de gerir de forma efetiva todo o recurso cultural disponível em nosso território. Essa tentativa, podendo ser chamada de Gestão Integrada do Território (GIT) – pois abrange diversos eixos como cultura, economia e política - chega aos poucos a pequenos municípios que ainda precisam da profissionalização de agentes promotores de políticas públicas referentes à temática cultural.

Como exemplo e possibilidade de profissionalização da pauta cultural nos municípios de pequeno porte, tem-se a instituição do Sistema Nacional de Cultura (SNC) através de Emenda Constitucional efetivada em 2005. O principal objetivo do SNC é o de fortalecer institucionalmente as políticas culturais da União, Estados e Municípios, com a participação da sociedade, considerando que as políticas para a cultura ainda ocupam posição periférica na agenda da maioria dos governos. Dito de outra forma, o SNC é um conjunto que congrega a sociedade civil e os entes federativos da República brasileira com suas respectivas identidades e manifestações culturais, visando um sistema para as políticas culturais, prevendo mecanismos de planejamento das ações, da participação social e até mesmo definanciamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após abordarmos os conceitos e características de cultura, identidade cultural, território e gestão integrada de territórios, e relacioná-los à história da estrada de ferro em Ribeirão Vermelho, podemos indicar alguns pontos na identidade cultural no município em questão.

O primeiro deles é a constatação de que os indivíduos com idade superior a 25 anos entendem que o estilo de vida da cidade se relaciona com a presença da estrada de ferro. Já os indivíduos com idade inferior a 25 anos não estabelecem essa associação, o que demonstra que nem sempre a identidade cultural é absorvida da mesma maneira por todos os indivíduos ou mesmo que a história da Estrada de ferro não é repassada às gerações mais novas, sendo este um gargalo na preservação da memória cultural de Ribeirão Vermelho.

Identificamos que os entrevistados com idade superior a 25 anos acreditam que existe desinteresse da geração mais nova, no que diz respeito às tradições de Ribeirão Vermelho quando relacionadas à Estrada de ferro. Em contrapartida, é importante dizer que, a partir do depoimento dos entrevistados com idade inferior a 25 anos, concluímos que as novas gerações conhecem de forma geral as memórias de Ribeirão Vermelho, através das histórias que ouvem de seus familiares, mas não são instigados a conhecer mais sobre o município nas escolas da cidade e em nenhum local que frequentam.

Vimos também que ao analisarmos as respostas dos entrevistados, percebemos que todos acreditam que no âmbito econômico, o município tem muito a se desenvolver, especialmente no que diz respeito à criação de postos de trabalho. Como soluções, a partir do foco do nosso estudo, podemos apontar alternativas como o turismo cultural, relacionado à história do município e de sua importância para o desenvolvimento regional no século passado, a incorporação da economia ligada ao possível crescimento da rede hoteleira na cidade que, por consequência, gera postos de trabalho e aos aspectos sociológicos como a formação de capital humano e o combate à alienação dos jovens.

Por fim, podemos retirar da realização deste estudo, que a maioria dos entrevistados acredita que o poder público auxilia, incentiva e se interessa pela cultura municipal. Também é possível notar que o governo municipal procura realizar ações e práticas para o desenvolvimento territorial de Ribeirão Vermelho.

Portanto, de acordo com a questão norteadora desta pesquisa: a identidade cultural do município de Ribeirão Vermelho está relacionada à memória e história da Estrada de Ferro Oeste de Minas? Podemos afirmar que a identidade cultural do município de Ribeirão Vermelho está relacionada à memória da Estrada de Ferro Oeste de Minas, no entanto, esta identidade cultural aparentemente está se modificando na medida em que os

moradores da cidade, principalmente os mais jovens, tornam-se distantes da realidade vivida por Ribeirão Vermelho no século XX.

Esperamos que o presente estudo possa não somente evidenciar a relação entre a estrada de ferro e a identidade cultural de Ribeirão Vermelho, mas que também, se torne parte integrante dos demais estudos sobre a cultura no município. Além disso, acreditamos que a contribuição deste estudo se estende à prática da gestão integrada do território no sentido de que a gestão municipal possa usufruir das referências e ferramentas para elaboração de um plano de políticas públicas culturais, que atenda as demandas locais, aproveitando o potencial existente no município e também como forma de instigar as novas gerações na curiosidade e na busca do saber relacionado ao território em que vivem.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, E. **Prefácio Livro GIT. Blog Conversas com Eliezer. Ex-ministro de Minas e Energia e de Assuntos Estratégicos.** Acesso em 10 de abril de 2017. Disponível em: <<http://www.impresamultimedia.com.br/conversascomeliezer/git>>.
- BRASIL. **EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 48, DE 10 DE AGOSTO DE 2005.** [S.l.]: CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, 2005.
- BRASIL. **Ministério da Cultura. Guia de Orientações para os Municípios do Sistema Nacional de Cultura.** Brasília: Minc., 2012.
- CHAUÍ, M. Cultura e democracia. en: Crítica y emancipación. **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**, Buenos Aires, p. 53–76, 2008.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.
- ECHEVERRI, R. **Identidade e território no Brasil.** Brasília: IICA, 2009.
- ERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.
- GASPAR, J. Conceito de ordenamento do território: “o ordenamento do território é a arte de adequar as gentes e a produção de riqueza ao território numa perspectiva de desenvolvimento”. **Artigo científico**, 1995.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, P. C. d. C. Cultura ou civilização: a renovação de um importante debate. **Manifestações da cultura no espaço**, UERJ, Rio de Janeiro, p. 110–111, 1999.
- HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização: Do fim dos territórios à Multiterritorialidade.** Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HEIDRICH, Á. L. Território, integração socioespacial, região, fragmentação e exclusão social. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste**, p. 37–66, 2004.
- IANNI, O. **A Sociedade Global: Civilização brasileira.** ibge. lavras – minas gerais: Histórico. Rio de Janeiro: [s.n.], 2003. Acesso em 19 de junho de 2017. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/lavras.pdf>>.
- J., P.; MARQUES, S. **Gestão Cultural do Território.** 1. ed. Porto: Setepés, 2007.
- MELO, M. Porto 1990 - 2001: onze anos na gestão político-cultural de um município. **Gestão Cultural do Território**, Porto: Setepés, p. 39–49, 2007.
- NORTON, B. **Identity and language learning: gender, ethnicity and educational change.** London: Pearson Education, 2000.
- OOSTERBEEK, L. Ordenamento cultural de um território. **Gestão Cultural do Território**, p. 28–38, 2007.
- PENIDO, G. **Memórias e identidade na composição musical.** 103 p. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PERAFÁN, M.; OLIVEIRA, H. **Cartilha Território e Identidade**. 1. ed. Salvador: Secretaria de Cultura do Governo de Estado da Bahia, 2013.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

RITTERI, C. Reflexões epistemológicas sobre os “territórios de identidade”. **Revista Geografar**, Curitiba,, v. 6, n. 1, p. 95–109, jun2011.

SABOURIN, E. Desenvolvimento rural e abordagem territorial: conceitos, estratégias e atores. as especificidades do caso brasileiro. **Planejamento e desenvolvimento dos Territórios Rurais. Brasil: CIRAD, UFPB, Embrapa SCT**, p. 21–37, 2002.

SALVIANO, M. **Sobre Trilhos Subsídios para a História de Ribeirão Vermelho**. Lavras: Indi, 1998.

VALE, M. Conhecimento, inovação e território. **Universidade de Lisboa**, p. 9–22, 2009.

VIEIRA, M.; VIEIRA, E.; KNOPP, G. Espaço global: território, cultura e identidade. **Revista Administração em Diálogo**, v. 12, n. 2, p. 01–19, Mai/Jun/Jul/Ago 2010.

XAVIER, W. A inocuidade da lei municipal de incentivo à cultura em cataguases –mg. **VI Encontro de Administração Pública e Governança. Belo Horizonte: ANPAD, Belo Horizonte**, Nov2014.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

APÊNDICE A

Nome:

Idade: Morador de Ribeirão há anos.

Profissão:

Escolaridade: Fundamental() Médio ()

Produz algum tipo de material artesanal ou participa de eventos, e ou manifestação artística?

Não() Sim () Qual (is)?

Participa de alguma associação do Município de Ribeirão Vermelho?

Não() Sim () Qual (is)?

Em algumas palavras: qual imagem (ou palavras) melhor traduz a história da cidade?

Em algumas palavras: qual imagem (ou palavras) melhor traduz a presença da estrada de ferro em R.V?

PERGUNTA	O QUE SERÁ ANALISADO
1 Conte-me a história de Ribeirão Vermelho.	As identidades constituem fonte para a construção de determinados significados, que servem para orientar os comportamentos. Esses significados estão presentes na resposta?
2 Você possui lembranças, memórias e tradições relacionadas à estrada de ferro? Qual a maispertinente?	
3 Qual é o estilo de vida de Ribeirão Vermelho?	
4 Qual a relação entre esse estilo de vida e a estrada de ferro?	
5 Conte-me sobre eventos culturais e festas populares que acontecem ou aconteciam na cidade	

<p>6 Para as gerações mais jovens preservar a memória e tradição da cidade é importante? Porquê?</p> <p>7 E preservar a memória e tradição da estrada de ferro é importante? Porque?</p> <p>8 Na escola você estuda e ou conversa sobre a história de Ribeirão Vermelho?</p> <p>9 E nessa história a estrada de ferro está presente?</p> <p>10 Em sua família você conversa sobre o dia a dia de sua vida em Ribeirão Vermelho? Nessa conversa a estrada de ferro está presente?</p> <p>11 Algum familiar seu trabalhou na estrada de ferro?</p> <p>12 Conhece pessoas que trabalharam na estrada de ferro?</p>	<p>A identidade é constituída a partir da interiorização de uma tradição pertencente a determinado grupo social. Isso se aplica?</p>
<p>13 Como o futuro da cidade é visto por você?</p> <p>14 Esse futuro é relacionado com a ferrovia?</p>	<p>A noção de território é uma noção construída a partir das identidades reveladas pelas relações sociais inerentes a determinados grupos de pessoas. Isso se aplica?</p>

<p>15 Qual a relação entre a história do município e a estrada de ferro?</p> <p>16 Como você mencionaria a contribuição do poder público municipal no incentivo à cultura em Ribeirão Vermelho?</p> <p>17 Em sua opinião, o poder público municipal realiza ações para que as memórias e tradições relacionadas à história de Ribeirão Vermelho?</p> <p>18 E quanto a estrada de ferro?</p> <p>19 O que você poderia sugerir para preservação do local da estrada de ferro?</p> <p>20 Como você ocupa o seu tempo aos finais de semana?</p>	<p>Existe reconhecimento de que a cultura é uma expressão indissociável da economia, da política e dos interesses e tensões interpessoais e intersociais, sendo que a gestão integrada do território é resultado dessa relação?</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

APÊNDICE B

Nome

Idade: Morador de Ribeirão há anos.

Profissão:

Escolaridade: Fundamental() Médio() Superior()

Produz algum tipo de material artesanal ou participa de eventos, e ou manifestação artística?

Não() Sim () Qual (is)?

Participa de alguma associação do Município de Ribeirão Vermelho?

Não() Sim () Qual (is)?

Trabalhou em alguma das instalações da estrada de ferro?

Não() Sim () Qual (is)?

Por quanto tempo?

Em algumas palavras: qual imagem (ou palavras) melhor traduz a história da cidade?

Em algumas palavras: qual imagem (ou palavras) melhor traduz a presença da estrada de ferro em R.V?

PERGUNTA	O QUE SERÁ ANALISADO
1 Conte-me sobre a história de Ribeirão Vermelho.	As identidades constituem fonte para a construção de determinados significados, que servem para orientar os comportamentos. Esses significados estão presentes na resposta?
2 Conte-me sobre eventos culturais e festas populares que acontecem ou aconteciam na cidade.	
3 Quais são as lembranças, memórias e tradições relacionadas à estrada de ferro mais pertinentes para você?	
4 Quais outras lembranças e tradições você considera importante em Ribeirão Vermelho?	

<p>5 É importante preservar a memória e tradição ligada à estrada de ferro? Por quê?</p> <p>6 Você considera que as novas gerações conhecem a história da estrada de ferro?</p> <p>7 Em sua família você conversa sobre a estrada de ferro?</p>	<p>A identidade é constituída a partir da interiorização de uma tradição pertencente a determinado grupo social. Isso se aplica?</p>
<p>8 Como o futuro da cidade é visto por você?</p> <p>9 Esse futuro é relacionado com a ferrovia?</p>	<p>A noção de território é uma noção construída a partir das identidades reveladas pelas relações sociais inerentes a determinados grupos de pessoas. Isso se aplica?</p>
<p>10 Qual a relação entre a história do município e a estrada de ferro?</p> <p>11 Como você mencionaria a contribuição do poder público municipal no incentivo à cultura em Ribeirão Vermelho?</p> <p>12 Em sua opinião, o poder público municipal realiza ações para que as memórias e tradições da cidade e também relacionadas a estrada de ferro permaneçam preservadas?</p> <p>13 O que você poderia sugerir para preservação do local da estrada de ferro?</p>	<p>Existe reconhecimento de que a cultura é uma expressão indissociável da economia, da política e dos interesses e tensões interpessoais e intersociais, sendo que a gestão integrada do território é resultado dessa relação?</p>